

Critérios de seleção visual para o *Eucalyptus saligna*

Visual selection standards to the *Eucalyptus Saligna*

Criterios de selección visual para el *Eucalyptus Saligna*

A possibilidade de utilizar padrões de casca apresentados pelas árvores para a caracterização tecnológica da madeira de *Eucalyptus saligna* foi avaliada em um estudo desenvolvido em uma população de 22 anos de idade, manejada por meio de desbastes sucessivos para a produção de madeira serrada pela empresa Eucatex S. A. Indústria e Comércio.

O material original, vindo da Austrália, chegou ao Brasil em meados de 1915, identificado como *Eucalyptus saligna* var. *Botryoides*, e plantado no Horto da FE-PASA de Rio Claro/SP. Em 1940 foram coletadas sementes dessa população e plantadas na Estação Experimental de Ciências Florestais da ESALQ/USP, em Itatinga/SP, sendo esse plantio conduzido e mantido pelo LCF e pelo IPEF, que têm disseminado esse material, em função da demanda de sementes de boa qualidade, por muitas empresas florestais.

Ainda hoje, essa população de Itatinga é considerada uma das mais representativas reservas genéticas de *E. saligna* no Brasil. Em muitos plantios desta espécie, pode-se observar uma grande variação fenotípica ocasionada, provavelmente, pelos efeitos da hibridação natural ocorridos nos locais de origem das sementes, como consequência da polinização livre.

Tal fenômeno, favorecido pela vizinhança de espécies geneticamente próximas e pela coincidência de épocas de floração, permitiram o aparecimento de híbridos, que hoje apresentam características diferentes daquelas apresentadas por seus parentais. Essa pode ser a explica-

ção para as variações observadas no material de estudo, que pode ser um híbrido natural, que apresenta diferentes padrões fenotípicos de casca como consequência da expressão aleatória de seu genótipo.

Pesquisas anteriores, em outro povoamento, de mesma procedência, analisando caracteres botânicos dessas árvores, como folhas, flores, frutos e sementes, mostraram uma variação significativa de acordo com os padrões de casca apresentados pelas árvores. Desta forma, este estudo teve como objetivo principal verificar se a mesma conclusão pode ser estendida às características tecnológicas da madeira, além de determinar as interações e variações de suas propriedades associadas aos padrões de casca.

No campo, as árvores foram classificadas em função das características de sua casca. De acordo com o tipo e proporção de casca apresentada, foram denominadas "Tipo *Saligna*", quando portadoras de casca totalmente lisa; "Tipo *Meia-casca*", quando o tronco apresentava casca rugosa em pelo menos 20% e no máximo de 60% da altura de seu fuste; e "Tipo *Botryoides*", quando apresentava casca rugosa em mais de 70% da altura do fuste.

Todos os talhões de onde foram coletadas as árvores para o estudo apresentavam idênticas condições edafoclimáticas. Do total de árvores amostradas, 14% pertenciam ao "Tipo *Botryoides*"; 35% ao "Tipo *Meia-casca*"; e 51% ao "Tipo *Saligna*", com distribuição aleatória em todos os talhões amostrados.

Com a análise das características tecnológicas da madeira, escolhidas priori-



Por Guilherme de Andrade Lopes

Divulgação/MONIMONO

tariamente aquelas de mais fácil determinação e mais importantes para uma eventual seleção precoce de material superior, o estudo concluiu que o "Tipo *Meia-casca*" apresentou maior densidade básica, menor teor de umidade natural e maior resistência à compressão paralela às fibras, comportando-se de forma similar ao "Tipo *Botryoides*". O "Tipo *Saligna*" diferiu significativamente desses dois. Quanto às rachaduras e percentagem de casca, o "Tipo *Botryoides*" apresentou valores mais elevados que os demais, diferindo de forma significativa do "Tipo *Saligna*". O "Tipo *Meia-casca*" apresentou comportamento intermediário entre os dois. Para os três tipos específicos analisados, foi observada uma correlação positiva entre a densidade básica e a resistência à compressão paralela às fibras e uma correlação negativa entre qualquer uma dessas variáveis e a umidade natural da madeira.

A partir desses resultados pode-se concluir que a utilização de padrões fenotípicos de casca possibilitou uma efetiva seleção para todas as características analisadas. Entre os tipos específicos, o "Meia-casca" pode ser considerado o mais promissor para um eventual programa de seleção de materiais para serraria, por ter apresentado maiores índices de resistência e melhor comportamento quanto às rachaduras. ▲

Engenheiro florestal, consultor do IPEF, que desenvolveu esse estudo para sua dissertação de mestrado, intitulada "Qualidade da Madeira de *Eucalyptus saligna* Smith, de Itatinga, Associada aos Padrões de Casca Apresentados pela População", defendida no mês de abril/2000